



UNIVASSOURAS
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
CURSO DE PSICOLOGIA



SEMANA DA PSICOLOGIA 2025

PSICOLOGIA **E OS DESAFIOS ÉTICOS** **CONTEMPORÂNEOS**



Universidade de Vassouras
Pro-Reitoria de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Pro-Reitoria de Extensão Universitária e Desportos
Coordenação do Curso de Psicologia
Centro Acadêmico Cláudio Peixoto

Semana da Psicologia
Edição 2025

Vassouras
2026

Anais da Semana da Psicologia
A Psicologia e os desafios éticos contemporâneos

Organizadores:

Ana Carolina de Lima Santos
Bárbara Batista Silveira
Eduarda Corrêa e Castro Caldas
Eduardo da Silva Costa
Geovana Rodrigues de Oliveira
Izabella da Silva Cabral Severino
Jéssika Yasmim Silva de Souza
Juliana Fernandes de Souza Ribeiro
Kamilly Oliveira de Almeida Machado
Larissa Santos de Almeida
Lorena Campos Hilário
Luther King de Andrade Santana
Maria Clara Peixoto Carvalho
Maria Isabela Alves Adriano Machado
Maria Luiza Soares de Carvalho
Paola da Silva Groetaers
Selen Bastos Sacchi Soares
Vinicius Gonçalves de Carvalho
Vitória Alves da Costa

© 2026

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra (FUSVE)

Adm. Gustavo Oliveira do Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Marco Antônio Soares de Souza

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Vassouras

Profª Drª Cristiane de Souza Siqueira Pereira

Editor-Chefe das Revistas Online da Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Bernardo Cunha Senra Barros

Editora Executiva Produções Técnicas da Universidade de Vassouras

Profª Drª Paloma Martins Mendonça

Se51 **Semana da Psicologia**
Anais da Semana da Psicologia: a psicologia e os desafios éticos contemporâneos. / Organização de Ana Carolina de Lima Santos ... et al. – Vassouras, RJ : Universidade de Vassouras, 2026.
28 p.

Recurso eletrônico
Formato: E-book
Modo de acesso
ISBN:978-65-83616-68-5

1. Psicologia. 2. Ciência e trabalho. 3. Ensino 4. Pesquisa.
5. Extensão universitária. I. Santos, Ana Carolina de Lima.
II. Universidade de Vassouras. III. Título.

Sistema Gerador de Ficha Catalográfica On-line – Universidade de Vassouras

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. O texto é de responsabilidade de seus autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras.

Apresentação

É com grande satisfação que a Coordenação do Curso de Psicologia e o Centro Acadêmico de Psicologia Cláudio Peixoto, da Universidade de Vassouras – RJ, realiza a edição 2025 dos Anais da *Semana da Psicologia – A Psicologia e os desafios éticos contemporâneos!* Este é produto da realização da semana acadêmica do curso, de iniciativa da Coordenação do curso de Psicologia da Universidade de Vassouras – campus Vassouras, RJ - e do Centro Acadêmico de Psicologia Cláudio Peixoto em parceria com Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Desportos e da Associação Atlética Acadêmica Psicodélica.

A proposta do evento baseou-se na promoção do diálogo sobre o ensino de psicologia e as perspectivas, reflexões e desafios contemporâneos da ética em psicologia, produção científica e práticas profissionais considerando o tema da ética, profissão e carreira em psicologia, também ressaltando os vinte anos do Código que regulamenta a profissão. O evento foi dividido em quatro dias, nas modalidades remota e presencial, onde contou com mostra científica e palestras que contemplaram as discussões propostas, alcançando aproximadamente quinhentos (500) participantes entre discentes, docentes e profissionais da área.

No primeiro dia, de forma remota pela plataforma Teams, realizamos a mostra científica, com a apresentação dos vinte e dois (22) resumos aprovados pelo Comitê Científico do evento. As apresentações se dividiram em três (3) salas virtuais, por aproximação e/ou relação entre os temas, facilitando aos ouvintes a escolha e permanência nas salas.

O segundo dia do evento é marcado por dois momentos: primeiro temos o CinePsi, com a exibição do Documentário “Na Vertigem do Cinema Mando um Abraço pra Ti”, do produtor Helder Cardozo. A obra foi produzida no CAPS de Barra do Piraí - e teve seu lançamento recente através do incentivo da Lei Paulo Gustavo –, que resgata a carta de um paciente de um hospital psiquiátrico em 1922, misturando de forma emocionante história, saúde mental e cinema, celebrando o cinema como forma de expressão e resgate.

No segundo momento temos a palestra com tema “Código de ética: História, atualizações e Impactos na Formação Acadêmica” ministrada pela Prof^a Dr. Adriana Vasconcelos da Silva Bernardino (CRP 05/23355) - Pró-Reitora de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Docente da Univassouras e avaliadora do MEC; e pela Prof^a Me. Juliana Fernandes de Souza Ribeiro (CRP 05/28855) - Docente e Coordenadora do Curso de Psicologia da UniVassouras.

No terceiro dia tivemos a palestra “20 Anos do Código de Ética de Psicologia: Reflexões, Potencialidades e Desafios”, com a participação da Psicóloga Me. Juliana Gabriel Pereira (CRP 05/29063) -, entre tantas atribuições é Conselheira da XVII Plenária e Coordenadora Colegiada da Comissão de Orientação e Ética (COE) do CRP-RJ.

E, finalizando o evento, tivemos uma roda de conversa com o tema “Desafios Éticos em cenários de atuação da Psicologia”, mesa essa que foi ministrada pela Prof^a. Esp. Maria Eduarda Oliveira Alves (CRP 05/49764) - Docente da UniVassouras e Psicóloga atuante no Hospital Estadual Azevedo Lima; pela Psicóloga Especialista Carolina Leite de Oliveira (CRP 05/29903) - Psicóloga no Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro; e pela Psicóloga Esp. Viviane Siqueira Martins (CRP 05/32170) - Colaboradora da comissão Especial de Psicologia e Relações Étnico-Raciais e do Núcleo de Psicologia e Assistência Social do CRP-RJ e atuante na Política de Assistência Social

Palavras-chave: Psicologia, Ciência e Profissão; Código de Ética Profissional; Ensino, Pesquisa e Extensão; Movimento Estudantil; Ética em Psicologia;

Comissão Organizadora

Ana Carolina de Lima Santos
Bárbara Batista Silveira
Eduarda Corrêa e Castro Caldas
Eduardo da Silva Costa
Geovana Rodrigues de Oliveira
Izabella da Silva Cabral Severino
Jéssika Yasmim Silva de Souza
Juliana Fernandes de Souza Ribeiro
Kamilly Oliveira de Almeida Machado
Larissa Santos de Almeida

Lorena Campos Hilário
Luther King de Andrade Santana
Maria Clara Peixoto Carvalho
Maria Isabela Alves Adriano Machado
Maria Luiza Soares
Paola da Silva Groetaers
Selen Bastos Sacchi Soares
Vinicius Gonçalves de Carvalho
Vitória Alves da Costa

Equipe Executora Completa

Ana Carolina de Lima Santos
Ana Letícia Rodrigues da Silva
Anna Gabrielle Ribeiro Mesquita Alvino
Bárbara Batista Silveira
Daniele de Avellar ramos Basílio
Eduarda Corrêa e Castro Caldas
Eduardo da Silva Costa
Gabrielly Antônio Tavares Ribeiro de Paula
Geovana Rodrigues de Oliveira
Izabella da Silva Cabral Severino
Jéssika Yasmim Silva de Souza
Júlia Dias Loreto
Júlia Dos Santos Pio
Juliana Fernandes de Souza Ribeiro
Kamilly Oliveira de Almeida Machado
Larissa Santos de Almeida
Lorena Campos Hilário

Lorrayne Vitoria Costa valva Domingos
Luther King de Andrade Santana
Maria Clara Oliveira Rezende
Maria Clara Peixoto Carvalho
Maria Fernanda Faustino da Silva de Oliveira
Maria Isabela Alves Adriano Machado
Maria Isabela Moraes Ozório de Lima
Maria Luiza Soares
Mayara kerollyn Silva avelar
Nathan Teixeira Tavares
Paola da Silva Groetaers
Rafaela Molica Silveira
Selen Bastos Sacchi Soares
Vinicius Gonçalves de Carvalho
Vitória Alves da Costa

Comitê Científico

Responsável Geral

Prof.^a Me. Geovana Rodrigues de Oliveira

Avaliadores

Prof.^a Me. Bárbara Batista Silveira
Prof.^a Esp. Brenda Braga Barbosa
Prof.^a Me. Geovana Rodrigues de Oliveira
Prof.^a Me. Larissa Pereira Lasneau Bernardino
Prof. Me. Luther King de Andrade Santana
Prof.^a Esp. Paola da Silva Groetaers
Prof.^a Me. Tamires Jordão Laport

Sumário

Crenças Machistas E Comportamento Masculino Sob A Terapia Cognitivo-Comportamental	8
A Vida Cabe Em Um Dia? Uma Análise Das Relações De Trabalho Contemporâneas	9
Moda: Um Tecido Psicossocial.....	10
O Papel Fundamental Da Família No Apoio Ao Paciente Oncológico: Observações E Analise Da Dinâmica Familiar No Processo De Tratamento	11
Por Que Sobrecarregamos Tanto O Amor? Um Olhar Psicanalítico.....	12
Redes Sociais E Dinâmica Psicossocial: Investigação Dos Impactos Socioafetivos E Comportamentais Em Jovens Adultos Na Era Digital	13
Avaliação Psíquica De Pessoas Trans Em Processo De Transição De Gênero Na Região Centro-Sul Fluminense ..	14
O Processo Materialista Histórico-Dialético Na Construção Da Teoria Queer E Suas Possíveis (Re)Elaborações Na Realidade Brasileira	15
A Crise Histórica: A Fragmentação E A Reprodutibilidade Técnica Da Psicologia No Neoliberalismo	16
Contribuições Da Gestalt Terapia Em Intervenção Clínica: Uma Perspectiva Prática	17
Consequências Psicológicas Da Aposentadoria Não Planejada E Os Desafios Emocionais Enfrentados Por Atletas Sem Suporte No Encerramento Da Carreira Esportiva.....	18
Grupo Reflexivo Com Homens: Relato De Experiência No Estágio Específico Em Psicologia Comunitária	19
Psicanálise E Suas Implicações Para Além Da Clínica	20
Temas E Perfil De Autores Da Revista Junguiana Em 2024: Panorama Para A Psicologia Analítica.	21
Morte E Luto A Partir Da Psicologia Histórico-Cultural.....	22
Estudo Dos Gêmeos E Hereditariedade: Um Diálogo Sobre As Funções Psíquicas.....	23
Intervenção Em Saúde: A Atuação Do Psicólogo No Cti	24
Educação Preventiva Sobre Abuso Sexual Infantil: Um Relato De Experiência Em Práticas Extensionistas	25
Organização De Estratégias De Supervisão Do Uso De Telas Para Responsáveis De Adolescentes: Uma Experiência Em Práticas Extensionistas Integradoras	26
Pinturas Da Realidade: A Arteterapia Como Recurso Humanizador Em Contextos De Vulnerabilidade Social ..	27
A Arteterapia: Um Caminho Para O Inconsciente	28
Empreender Para Transformar: A Construção De Uma Disciplina Extensionista Para Psicólogos Em Formação ..	29

CRENÇAS MACHISTAS E COMPORTAMENTO MASCULINO SOB A TERÁPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Nathan Teixeira Tavares¹; Yasmim Moreira dos Santos¹; Tamires Jordão Laport²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

Até o século XVIII, a sexualidade era compreendida por um modelo de sexo único, no qual a mulher era vista como uma versão inferior do homem, sustentando uma hierarquia de gênero marcada por rigidez normativa. A partir do século XIX, com os avanços nos estudos de gênero e o movimento feminista, a masculinidade passou a ser questionada, revelando os impactos negativos da pressão por adequação a estereótipos como força, virilidade e dominação. Essa lógica dificulta a expressão emocional, fragiliza relações e contribui para um ciclo de solidão. Nesse sentido, o presente trabalho possui como objetivo compreender os esquemas ou padrões de pensamento disfuncionais que moldam atitudes e comportamentos, levando os homens a perpetuarem normas tradicionais de masculinidade, como a repressão emocional, a busca por dominação ou a dificuldade em expressar vulnerabilidade. Ainda, busca compreender as consequências psicológicas do machismo, incluindo estresse, ansiedade e dificuldades na expressão emocional. Será realizada uma revisão narrativa da literatura, com livros e artigos que discutem a construção histórica e social da masculinidade e seus reflexos na saúde mental masculina. O artigo será fundamentado na Teoria Cognitivo-Comportamental, utilizando materiais críticos que dialogam com aspectos sociais, psicológicos e biológicos. Esperase com esse estudo promover reflexões a respeito dos impactos da construção da masculinidade no contexto histórico e social dos homens, abrangendo suas relações interpessoais e aspectos psíquicos. Além de uma avaliação minuciosa no que diz respeito ao impacto da construção da masculinidade na subjetividade e vivência contemporânea, permitindo uma possível abertura para um olhar crítico sobre tal fenômeno, e não uma reprodução automática e normalizada acerca do tema. Em suma, a saúde masculina ainda é abordada de forma restrita, centrada em fatores biológicos, o que evidencia a menor predominância de transtornos mentais entre homens, mas maiores ocorrências de suicídio. Além disso, os estereótipos de gênero e mudanças culturais criam desafios para as identidades masculinas, mas também oferecem a chance de construir novas formas de ser homem, mais flexíveis e com maior envolvimento na paternidade. Investir em pesquisas e políticas que considerem essas questões é essencial para promover mudanças significativas na saúde e na sociedade.

Palavras-Chave: Machismo; Masculinidade; Teoria Cognitiva Comportamental

A VIDA CABE EM UM DIA? UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE TRABALHO CONTEMPORÂNEAS

Ana Carolina de Lima Santos¹; Luther King de Andrade Santana²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

Ao passar pelos processos do desenvolvimento humano, entende-se que, gradualmente, a realidade vai se apresentando de modo mais complexo conforme o indivíduo evolui. Além disso, nesta condição, o sujeito se apropria da cultura e da relação com os pares, e, também, adoece nessa dinâmica. A relação do capitalismo-exploração-alienação-consciência-sofrimento torna explícito um dos aspectos da sociedade brasileira atual e sua conexão com o trabalho, e como o coletivo se organiza neste sistema econômico. O presente trabalho se pauta na perspectiva da abordagem da PHC (Psicologia Histórico-Cultural) no que se refere a estrutura social e suas relações, ademais, a crescente nos relatos e notificações voltadas à saúde mental do trabalhador se torna objeto de análise bibliográfica, teórica e prática, através de textos e artigos relevantes na temática. Através das horas de transporte público, jornadas de trabalho exaustivas, o salário não condizente com as necessidades, os dias de folga se tornam momento para organização da casa e falta de tempo, Tanto com os pares quanto para a resolução das próprias questões, que o sofrimento psíquico se torna rotina de diversos brasileiros, em diferentes níveis e maneiras. As relações de trabalho não são as únicas causadoras do adoecimento psíquico, e sim, o resultado da organização social e de crises que perpassam outros setores das relações humanas, ou seja: política, saúde pública, educação, estética e segurança. Quando se trata de um sistema que gera vulnerabilidades, desde a má distribuição de renda à criação de discursos reducionistas, muitos elementos são utilizados para condicionamento e enviesamento de determinada sociedade/grupo. É por meio da violência, simbólica ou física, que essas desigualdades se perpetuam. Um dos discursos, que se alia às práticas culpabilizantes e patologizantes, é o da medicalização dos corpos dos trabalhadores, que ultimamente vem sendo debatida por diferentes áreas do saber, que buscam contornar estes obstáculos da estrutura. As ciências procuram rompendo com o reducionismo imposto e, também, superando certos aspectos desta estrutura, tornando-se possível pensar no acesso do trabalhador brasileiro a qualidade de vida, ou seja: buscar por uma jornada de trabalho que o permita uma vida social saudável, reivindicar um salário condizente com a realidade presente, lutar por políticas públicas que contemplem as necessidades dos trabalhadores e suas famílias, e debater e exigir que outras pautas se façam necessárias na superação de desigualdades.

Palavras-Chave: Sofrimento Psíquico; Trabalho; Relações; Qualidade de Vida; PHC

MODA: UM TECIDO PSICOSSOCIAL

Ana Carolina de Lima Santos¹ ; Luther King de Andrade Santana²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

As crescentes nos dados de consumismo e poluição, têm relação direta com a maneira que certos processos se constituem, inclusive os de aspecto psíquico, pois, a maneira como organizam-se socialmente evidencia o imediatismo e desbaratamento, sendo evidenciado no que veste e em como se comunicam. Através da linguagem que nos inserimos socialmente e internalizamos/significamos, esse processo contempla a cultura e atividades mediadas por relações humanas. É necessário pensar a moda historicamente, como elemento que dita condições econômicas, étnicas e raciais. Esta pesquisa busca comentar os pontos em que a culturalização atravessa o desenvolvimento psíquico de sujeitos, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Buscaram-se materiais atuais e autores conhecidos das áreas descritas, na finalidade de realizar uma revisão bibliográfica dos temas. A moda, além da visão de “roupas e acessórios”, é um elemento que expressa ideais, história e princípios. Pode-se compreender através da perspectiva da PHC (Psicologia Histórico-Cultural), que é pela concepção da linguagem, que outros elementos surgem no processo de desenvolvimento humano, como a imaginação, criação, ideias sobre estética, entre outros temas pertinentes na perspectiva histórico-cultural. Na moda, escancaram-se os movimentos de apagamento social ao mesmo tempo que promovem o potencial libertador de ser, são pautas controversas que partem de um mesmo lugar: expressar-se com o que veste. Trata-se de um dispositivo destinado a públicos e com finalidades estruturadas, ou seja, pensando nas tendências futuras e a quais classes ela atende ou afasta. Se pensarmos em movimentos de contracultura e subcultura, como *punk* e *mandrake*, se torna incontestável a marginalização de certos grupos sociais, suas vivências e suas formas de manifestação, e o enaltecimento de certas práticas (alta costura, grifes) restritas a grupos seletos. A moda revela as crises vividas na sociedade, desde a utilização de tons sóbrios para propor uma abordagem mais amena de se ver o mundo, até o surgimento de estéticas que chocam com as texturas e declarações que desafiam posições de poder. Não se trata de um veículo unicamente expressivo, mas sim de um discurso que molda subjetividades e, até mesmo, explora/expõe sofrimentos.

Palavras-chave: Discurso; Expressão; Relações; Moda; PHC.

O PAPEL FUNDAMENTAL DA FAMÍLIA NO APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO: OBSERVAÇÕES E ANÁLISE DA DINÂMICA FAMILIAR NO PROCESSO DE TRATAMENTO

Thauane Guimarães da Silva Silveira¹; Wallace Carneiro Marques Da Silva Domingos¹; Brenda Braga Barbosa²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

Este estudo relata a experiência de estágio de estudantes de Psicologia do 6º período no serviço de oncologia clínica do Hospital, onde cada dupla participou de duas visitas de cinco horas, observando as interações entre pacientes e acompanhantes. O objetivo do trabalho é relacionar as observações feitas pelo grupo nas clínicas com estudos científicos sobre o sofrimento do paciente e os efeitos do adoecimento na família. Para isso, foram feitas uma revisão de literatura no Google Acadêmico (publicações em português a partir de 2012). Dos cinco textos encontrados, dois foram selecionados por tratarem o tema com maior precisão. Além da análise bibliográfica, utilizou-se observação direta na Clínica Oncológica para complementar a pesquisa. O estágio básico de observação de Psicologia em um Centro Oncológico proporcionou uma experiência inicial e fundamental para os estagiários, pois tiveram a oportunidade de observar diretamente a rotina de atendimento de pacientes em tratamento oncológico, proporcionando uma compreensão mais profunda dos aspectos físicos, emocionais e psicológicos envolvidos nesse processo. Durante as visitas, pôde-se observar como os familiares/acompanhantes lidam com questões complexas como o impacto emocional do diagnóstico, os efeitos colaterais dos tratamentos e o apoio que é oferecido para ajudar os pacientes, como também a relação do próprio indivíduo com o processo de adoecimento. Sob esse viés, o trabalho focou em como a dinâmica familiar desempenha um papel crucial na trajetória de pacientes oncológicos, afetando não apenas o indivíduo diagnosticado, mas também seus familiares. Nesse sentido, segundo o estudo de BucherMaluschke et al. (2014), as famílias enfrentam uma reorganização interna, com alterações nos vínculos afetivos e nos papéis desempenhados por seus membros, influenciados pelas demandas emocionais e sociais impostas pela doença. Dessa forma, infere-se que o adoecimento provoca a necessidade de flexibilidade, exigindo que os familiares adaptem seus papéis e reorganizem suas rotinas para oferecer suporte emocional e prático ao paciente, mas também aponta que pode ser um fator de estresse, pois tanto o paciente quanto a família adoecem psicologicamente ao lidar com a nova realidade. Portanto, conclui-se que a família é a principal rede de apoio ao paciente oncológico, oferecendo suporte físico e emocional, e também necessita de apoio para enfrentar as mudanças e desafios nas relações com o paciente e entre seus membros.

Palavras-chave: Dinâmica familiar; Pacientes oncológicos; Processo de tratamento

POR QUE SOBRECARGAMOS TANTO O AMOR? UM OLHAR PSICANALÍTICO

Priscila da Silva Souza¹; Bárbara Batista Silveira²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

O amor é uma palavra que tentamos, com certo êxito, explicar, definir e, em seu grande estágio, sentir. Não temos uma definição certa e única, porque isso é impossível diante da nossa condição —por sermos seres complexos, pelo nosso contexto histórico, pelo nosso entendimento sobre o amor ou sobre o que achamos que é amor. Este trabalho visa trazer um fragmento desse tema que nos constitui e impulsiona, mas que também nos faz adoecer quando temos uma visão romantizada do que seja o amor. Pensar no título “Por que sobrecargamos tanto o amor? Um olhar psicanalítico” traz a ideia de como apostamos tudo nesse amor, ou suposto amor, e como essa saturação acaba por nos levar ao destino inverso, ao não-encontro e não-vivência do amor e, até ao adoecimento. Este estudo tem como foco trazer ideias de como a visão romantizada do amor contribui para sua sobrecarga, sob o olhar da psicanálise. A pesquisa foi realizada a partir de conceitos teóricos e de revisão de literatura. O trabalho se apoia em conceitos para desenvolver a discussão sobre a percepção e as expectativas em torno do amor. Podemos começar a explicar um pouco dessa sobrecarga por meio do livro *O Banquete*, de Platão, no discurso de Aristófanes — o Mito do Andrógino —, pela visão romantizada do amor, onde éramos serem muito fortes e com os membros duplicados e Zeus preocupado com a possibilidade de que tomássemos o lugar dos Deuses teria nos cortado pela metade, assim nós viveríamos no planeta sentindo a falta de algo. Dessa forma, viveríamos essa falta até encontrarmos a nossa outra metade, e, a partir daí, seríamos completos. Essa fantasia amorosa, de cunho romântico, ainda permeia o nosso imaginário: a ideia de um amor que atende a todas as nossas faltas. Entretanto, diante da nossa condição de faltantes, tal encontro torna-se impossível, conforme bem explicado pela autora Ana Suy que nos diz que amar é lidar com a insuficiência do outro, que denuncia a insuficiência de cada um, ou seja, amar é lidar com a falta do outro. A nossa condição de faltantes é uma barreira que se impõe, e continuar essa busca incessante e fantasiosa por alguém que complete todas as nossas faltas impossibilita a experiência de um amor possível. Tentar completá-la é o caminho para sobrecarregar o amor.

Palavras-chave: Amor; Sobrecarga do amor; Amor na psicanálise; Amor e falta

REDES SOCIAIS E DINÂMICA PSICOSSOCIAL: INVESTIGAÇÃO DOS IMPACTOS SOCIOAFETIVOS E COMPORTAMENTAIS EM JOVENS ADULTOS NA ERA DIGITAL

Autores: Rômulo Silvério Santana¹, Gabriel Theófilo Ramalho Pereira¹; Pedro Gabriel Gonçalves Oliveira¹, Tamires Jordão Laport²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

As redes sociais desempenham um papel significativo na vida dos jovens adultos, influenciando sua autoestima e relações sociais (Wu e Feng, 2021; Moura *e colaboradores*, 2024). Embora proporcionem benefícios como maior conectividade e interação (Hirayama, 2013), seu uso excessivo pode gerar impactos negativos, como ansiedade, isolamento e depressão (Pop, Iorga e Iurcov, 2022). O objetivo geral deste estudo é investigar como o uso de redes sociais influencia a autopercepção dos jovens adultos (18-35 anos), abrangendo impactos tanto na autoestima quanto nas dinâmicas socioafetivas. Nesse sentido, realizou-se uma revisão narrativa da literatura com uma busca avançada nas bases PubMed e Periódicos da CAPES, com recorte temporal de 2020 a 2024 e acesso livre, selecionando estudos a partir da leitura de títulos e resumos, totalizando 14 trabalhos incluídos. Os achados evidenciam que o uso excessivo das redes sociais está associado a impactos negativos na saúde mental e nas relações sociais, como insatisfação corporal, solidão, estresse, vício digital e busca compulsiva por validação online, fatores que comprometem a autoestima e o bem-estar psicológico. Estratégias como intervenções psicoterapêuticas, educação sobre uso consciente das plataformas e incentivo a interações sociais presenciais demonstraram potencial para mitigar tais efeitos (Aslan e Polat, 2024; Chukwuere e Chukwuere, 2023). Portanto, é necessário fomentar uma relação equilibrada com a tecnologia, a fim de preservar a saúde emocional dos jovens adultos e promover interações mais autênticas e construtivas.

Palavras-chave: rede social; autoestima; relação social; jovens adultos.

AVALIAÇÃO PSÍQUICA DE PESSOAS TRANS EM PROCESSO DE TRANSIÇÃO DE GÊNERO NA REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE

Sophia dos Santos Tavares Freitas da Silva¹; Ana Beatriz Vitória Alves de Lima¹; Fábio Janini¹; Karine da Silva Machado Gaudêncio¹; Tamires Jordão Laport²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

É de extrema importância fazer com que o tema da transsexualidade e da transgeneridade tenha mais destaque dentro e fora do espaço acadêmico. Segundo a ANTRA (2023), o Brasil foi o país que em 2022 mais matou pessoas trans, pelo 14º ano consecutivo, demonstrando a alta vulnerabilidade dessa população, que segue enfrentando a violência, o preconceito e a negligência dos seus direitos básicos, o que afeta diretamente em sua qualidade de vida e, por consequência, sua saúde. Os referenciais teóricos utilizados conceituam a pessoa trans (transgênero ou transsexual) como aquela cuja identidade de gênero difere do seu sexo biológico (SJC/SP, 2022) e a transição de gênero como “um processo complexo que envolve intervenções médicas, sociais e psicológicas, com o objetivo de alinhar a identidade de gênero de uma pessoa à sua expressão de gênero” (Sales et al., 2025). Nesse sentido, este trabalho se trata de um pré-projeto de pesquisa que tem como objetivo geral identificar as condições de saúde mental da população transsexual e transgênero em processo de transição de gênero; e como objetivos específicos analisar os fatores biopsicossociais que atravessam as vivências dessa comunidade e discutir sobre as especificidades territoriais que atingem a população trans. Este estudo planeja uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa onde serão realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, com um roteiro flexível construído pelos pesquisadores, e aplicação em uma amostra de 10 indivíduos adultos autodeclarados transgêneros e/ou transsexuais, residentes em um dos municípios da região centro-sul fluminense do Rio de Janeiro, contatados pelo Centro de Cidadania LGBTI+ de Miguel Pereira – equipamento do programa estadual Rio sem LGBTIfobia. Terão duração média de 40 minutos cada e serão registradas para posterior transcrição, cujos dados obtidos serão explorados através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (1979, apud Gerhardt et al., 2009). Dessa forma, partindo dos métodos citados para realizar a avaliação do sofrimento psíquico desse grupo e das especificidades que o atravessam, acredita-se que será possível colaborar concretamente para a elaboração, revisão e manutenção das políticas públicas dedicadas à comunidade LGBTQIA+, e em especial, às pessoas trans, através do aumento da produção científica que embasa nossa prática e nossas estratégias de apoio e cuidado à comunidade. Assim, poderemos contribuir com o cumprimento das responsabilidades da psicologia enquanto ciência e profissão, conforme prevê o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005).

Palavras-chave: Pessoas trans; Saúde mental; Transição de gênero.

O PROCESSO MATERIALISTA HISTÓRICO-DIALÉTICO NA CONSTRUÇÃO DA TEORIA QUEER E SUAS POSSÍVEIS (RE)ELABORAÇÕES NA REALIDADE BRASILEIRA

Sophia dos Santos Tavares Freitas da Silva¹; Luther King de Andrade Santana²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

Uma das leis do materialismo histórico-dialético (MHD) é a negação da negação onde uma tese é negada em uma antítese, que também será negada, com a tese, em uma síntese, uma superação/suprassunção. A síntese guarda características da tese e da antítese e as transforma em algo novo, com novas características, mas que também deve ser superado. O objetivo deste trabalho é realizar, através de uma revisão narrativa da literatura, uma análise materialista histórico-dialética da construção da Teoria Queer por alguns de seus principais autores e as possibilidades de superação no contexto brasileiro. Um possível início da Teoria Queer se dá em Foucault, conceituando sexualidade como um dispositivo controlado e vigiado pelo discurso capitalista-médico-jurídico do saber-poder-prazer. Buscou explicar como o poder regulador e adestrador da sexualidade humana se renovou com o tempo, desde a repressão cristã na idade média, até o biopoder moderno: uma reorganização discursiva que une biológico, social e político e reduz a sexualidade ao casal (cis)heterossexual legítimo, psiquiatrizando todas as demais relações e práticas sexuais. Butler, uma precursora dos estudos queer, se baseia em Foucault para pensar as relações desse saber-poder-prazer, negando as categorias de sexo/gênero e natural/cultural que fizeram com que o sexo fosse visto como natural e o gênero como construção social. Superando essa estrutura, a autora defende que o gênero se produz discursivamente nas relações de poder, fazendo com que o queer escape pelas frestas da cisheteronormatividade ao se colocar como estranho, impossível de ser bem determinado pelo sistema. Porém, essa norma só será sustentada se puder ditar o que/quem é normal e o que/quem não é, levando-a a fomentar a produção de corpos e sexualidades abjetas. Por outro lado, Preciado pontua, numa suprassunção, que estudar apenas o funcionamento do gênero e da sexualidade negligencia todas as fugas contraditórias destes corpos igualmente contraditórios e propõe a existência de um regime farmacopornográfico. As indústrias farmacêutica e pornográfica atuam como protagonistas no controle dos corpos, gêneros e sexualidades, a primeira internalizando seu poder no sujeito na forma de medicações, cirurgias, implantes etc, e a segunda transformando a sexualidade em um “espetáculo comercializável digitalmente” através da pornografia. Observando como essas formulações foram construídas, torna-se fácil entender o processo materialista histórico-dialético de pelo qual a Teoria Queer se desenvolveu e ainda se desenvolve. Portanto, cabe a nós, pesquisadores brasileiros, encontrarmos as negações da teoria e superá-las; identificar o que não reflete a realidade do nosso país e incluir, nessas sínteses, os perpasses histórico-culturais específicos daqui.

Palavras-chave: Teoria Queer; Materialismo histórico-dialético; Gênero e sexualidade.

A CRISE HISTÓRICA: A FRAGMENTAÇÃO E A REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA DA PSICOLOGIA NO NEOLIBERALISMO

Davi Bernardes FELIS¹; Luther King de Andrade Santana²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

Enquanto uma ciência relativamente nova e ainda em seus primeiros graus de desenvolvimento, Lev Vigotski elabora de forma densa uma evidência da crise epistemológica, centrando-se em seu texto de 1926, “O Significado Histórico da Crise na Psicologia”. Esse texto, portanto, introduziu aos debates epistemológicos o caráter crítico da flexibilidade na qual a psicologia se encontrou durante seu desenvolvimento dentro do liberalismo. Nesse sentido, o presente trabalho procura elucidar os debates epistemológicos contemporâneos, visto que a ciência tem um caráter dinâmico dentro de seus conceitos e suas relações com a estrutura econômica atual que irá moldar a demanda que se espera da mesma. Para isso, a seleção das obras priorizou textos fundamentais do próprio Vigotski e de comentadores que discutem sua abordagem crítica e histórica da psicologia. Foram utilizados como fontes primárias os seguintes escritos de Vigotski: “O sentido da crise na psicologia”, “Psicologia da Arte” e “Psicologia, desenvolvimento humano e marxismo”. Além disso, integraram-se à análise obras secundárias que contextualizam e aprofundam a leitura vigotskiana, como “A crise na Psicologia: análise da contribuição histórica e epistemológica de L. S. Vigotski”, de Lia da Rocha Lordelo, e “Crítica dos fundamentos da psicologia e outros escritos”, coletivo de textos elaborados por Georges Politzer, cujas contribuições complementam o diagnóstico das tensões teóricas no campo psicológico. Com isso, constata-se a continuidade da manutenção da psicologia em diversos cenários nos quais não se divergem radicalmente das preposições elucidadas por Politzer e Vigotski, afinal o diagnóstico elaborado por Vigotski, evidencia não apenas a fragmentação teórica da psicologia, mas também sua insuficiência metodológica diante da complexidade de seu objeto que seria a consciência humana. Ao retomar o materialismo histórico-dialético e o monismo espinosano como base metodológica, Vigotski propõe uma psicologia geral que rompe com o dualismo clássico e integra a psicologia para novos rumos. Tal problema permanece atual diante dos desafios enfrentados pela psicologia no século XXI, que ainda lida com as contradições individualizadas aos profissionais e com demandas sociais cada vez mais complexas.

Palavras-chave: Processos Mentais; PHC; Afetos; Epistemologia

CONTRIBUIÇÕES DA GESTALT TERAPIA EM INTERVENÇÃO CLÍNICA: UMA PERSPECTIVA PRÁTICA

Autores: Rômulo Silvério Santana¹; Paula Rebello Magalhães de Oliveira²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

Este trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições da Gestalt-Terapia para a intervenção clínica, a partir de uma perspectiva prática fundamentada na abordagem fenomenológico-existencial. O método usado é uma revisão narrativa, realizada durante o estágio em Terapia Fenomenológica Existencial, com foco na compreensão teórica e aplicação de estratégias gestálticas no contexto clínico. A Gestalt-Terapia, influenciada por uma interação de correntes filosóficas e teorias como fenomenologia, existencialismo, humanismo e teoria de campo, propõe uma visão integrada do ser humano em relação ao seu meio, valorizando a singularidade, o processo de presentificação da awareness (consciência), bem como a construção dos modos de perceber os fenômenos. Os resultados apontaram que a utilização de técnicas gestálticas, como o uso de mandalas, experimentos criativos e o trabalho com fronteiras de contato, favorecem o autoconhecimento, a expressão emocional, a reorganização de experiências inacabadas e a ampliação da consciência. Dessa forma, pode-se perceber que a Gestalt-Terapia oferece recursos potentes para o manejo clínico, promovendo acolhimento, autenticidade e transformação no processo terapêutico.

Palavras-chave: prática clínica; Gestalt-Terapia; awareness; singularidade; recursos terapêuticos;

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS DA APOSENTADORIA NÃO PLANEJADA E OS DESAFIOS EMOCIONAIS ENFRENTADOS POR ATLETAS SEM SUPORTE NO ENCERRAMENTO DA CARREIRA ESPORTIVA.

Carlos Eduardo Oliveira dos Santos¹; Luís Carlos de Souza Braga¹; Deodato Alves Ferreira Filho²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

A aposentadoria no esporte, muitas vezes precoce e inesperada, marca um momento crítico na trajetória de um atleta. A forte identificação com a carreira esportiva torna o desligamento uma experiência desafiadora, frequentemente acompanhada por sentimentos de vazio, perda de identidade e sofrimento psicológico intenso (COZAC, 2015; RUBIO, 2001). A ausência de suporte adequado agrava esse processo, tornando a transição para a vida pós-esportiva uma etapa negligenciada e, por vezes, traumática. Nesse sentido, estudar a aposentadoria não planejada no esporte torna-se essencial para compreender os desafios enfrentados pelos atletas no fim de suas carreiras e propor estratégias de intervenção. A relevância deste tema reside na necessidade de promover políticas e ações que garantam uma transição saudável para a vida pós-esportiva, prevenindo consequências físicas, emocionais e financeiras prejudiciais. Este estudo tem como objetivo discutir as consequências da aposentadoria não planejada de atletas profissionais, com foco nos impactos físicos, emocionais e financeiros, ressaltando a importância do suporte psicológico e do planejamento de carreira como estratégias fundamentais para uma transição saudável. Foi realizada uma revisão bibliográfica com base em estudos nacionais relevantes no campo da Psicologia do Esporte. Foram utilizados artigos científicos e documentos oficiais que abordam os aspectos físicos, emocionais e financeiros relacionados ao processo de aposentadoria esportiva (AGRESTA et al., 2008; BRESSAN et al., 2013). Com este estudo, espera-se compreender melhor os principais efeitos que a aposentadoria não planejada pode causar na vida de atletas, especialmente quando não há nenhum tipo de preparação ou suporte durante essa fase. Fisicamente, muitos acabam se tornando sedentários, com perda do condicionamento e maior risco de doenças. No aspecto financeiro, a falta de organização e planejamento pode gerar instabilidade, ansiedade e até endividamento. Já no campo psicológico, surgem sentimentos como a perda de identidade, tristeza profunda, crises existenciais e ansiedade. A partir dessa análise, espera-se também que o trabalho contribua para despertar a atenção de clubes, instituições esportivas e profissionais da saúde para a importância de acompanhar o atleta não só durante a carreira, mas também na fase de transição e após a aposentadoria. O objetivo é incentivar a criação de estratégias de apoio e acolhimento que ajudem a garantir mais equilíbrio, saúde mental e qualidade de vida nessa nova etapa. A aposentadoria não planejada representa um risco real à saúde integral do atleta. O encerramento da carreira deve ser compreendido como um processo de transição que demanda preparo emocional, apoio multidisciplinar e políticas públicas voltadas ao cuidado com o ex-atleta. Nesse contexto, destaca-se a importância de incluir o suporte psicológico desde o início da formação esportiva até o período pós-carreira, visando à construção de uma trajetória mais segura, equilibrada e saudável.

Palavras-chave: Aposentadoria não planejada; Atletas profissionais; Saúde emocional; Psicologia do esporte.

GRUPO REFLEXIVO COM HOMENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

Yasmim Moreira dos Santos¹; Sophia dos Santos Tavares Freitas da Silva¹; Gabriel Flores Levantino Loureiro¹; Davi Ribeiro Bernardes Felis¹; Geovana Rodrigues de Oliveira²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

O Grupo, com base na Lei Maria da Penha (2006), tem propósito reeducativo, reflexivo e responsabilizador, em que homens autores de violência contra mulher participam, de forma compulsória, de um ciclo de encontros de discussão sobre temas como: masculinidades, relacionamentos, paternidade etc. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de participação de estagiários em psicologia comunitária como facilitadores no Grupo Reflexivo com Homens, considerando a importância da coletividade para a transformação. O perfil dos participantes é heterogêneo, variando idades, classes, profissões, dentre outros fatores, além de que cada ciclo ter especificidades próprias, o que exige uma maior flexibilidade de manejo da equipe. Por conta disso, é essencial a criação de um ambiente que favoreça a fala e a troca de experiências entre seus membros, pois é por meio dessa dinâmica que novas narrativas poderão emergir. A escuta atenta e acolhedora das diferenças favorece um processo de desmistificação das masculinidades, abrindo espaço para a construção de identidades mais fluidas e inclusivas. Sendo assim, a transformação subjetiva não se dá por imposição ou correção, mas por meio de relações que reconhecem o outro como alguém em constante mudança, atravessado por histórias, contradições e potências. Por isso, criar um campo coletivo em que cada um possa refletir sobre si mesmo e sobre os impactos de suas ações implica não apenas em mobilizar discursos, mas em sustentar afetos, escutar silêncios e acolher resistências, afinal, essas resistências se manifestam de diversas formas dentro da própria masculinidade. Nessa perspectiva, o trabalho grupal se afirma não apenas como ferramenta de intervenção, mas como campo vivo de reinvenção simbólica, onde é possível tensionar normas, revisitar crenças e ampliar a consciência crítica. Portanto, o que se evidencia é que práticas comprometidas com o diálogo e com a dignidade das pessoas não apenas respondem a problemas sociais concretos, mas atuam na raiz simbólica deles, contribuindo para a construção de outras possibilidades de convivência, subjetividade e humanidade.

Palavras-chave: Psicologia Comunitária; Masculinidade; Desconstrução de Crenças

PSICANÁLISE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA ALÉM DA CLÍNICA

Gabriel Flores Levantino Loureiro¹; Luana de Mendonça Fernandes²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

A psicanálise surgiu no final do século XIX dentro de um contexto clínico usado como um método de tratamento de adoecimentos e sofrimentos psíquicos, porém sempre ficou claro sua dimensão para além do setting. Ao longo do percurso de sua construção teórica a psicanálise desenvolveu questões dos sujeitos que levavam em consideração o inconsciente, a cultura, os afetos e os laços sociais. Pensar na psicanálise para além do histórico enquadramento dentro da área clínica é refletir sua potencialidade como ferramenta de leitura, investigação e escuta em diferentes campos sociais. Haja visto que nos textos “mal-estar na civilização” e “totem e tabu” Freud já articulava a relação entre psicanálise e cultura no qual fenômenos culturais como arte, religião, política e instituições atravessam e podem evocar sintomas a serem trabalhados no âmbito clínico. Ou seja, um mal-estar não só individual, mas estrutural, socialmente criado, no qual, a psicanálise busca interpretar dentro da cultura seu funcionamento e como lidar com o desejo, a castração, a repressão, a violência e a pulsão de morte gerados pelo cenário geopolítico. Sendo assim, o presente trabalho tem como finalidade pensar, dentro de uma revisão de literatura exploratória, modos de escutas psicanalíticas fora da relação analista e analisando. Isto é, ampliar a escuta e trazê-la para territórios e populações socialmente vulneráveis que podem sofrer atravessamentos de gênero, raça, nacionalidade, etnia, idade, dentre outras questões que estão articulados diretamente entre o laço social do sujeito com a sociedade. Pensar em laço social nos remete em uma conexão entre sujeito e linguagem, tal ligação nos aproxima a cultura em especial ao discurso. Discursos que trazem dentro de um tempo sócio-histórico estruturas de linguagem e padrões de interação social que moldam, via cultura, relações sociais e os modos de gozo. Os modos de gozo vêm se modificando ao longo do tempo, principalmente com o surgimento do capitalismo. O capitalismo trouxe uma alienação do sujeito perante seus fatos, incitando no indivíduo um laço que traz um gozo violento, camuflado pela lógica do consumo, do lucro ou do sofrimento. Os fenômenos advindos do cenário social podem auxiliar a elucidação do sujeito frente a suas demandas, esclarecimentos que não estão só dentro do discurso advindo setting. O esclarecimento e a mudança discursiva podem ocorrer perante uma cena social que desvela a ignorância de si e do outro frente a questões sociopolíticas de sofrimento. Se entendermos o discurso do analista como a inversão da lógica do discurso do mestre, ou seja, o sujeito barrado no lugar de agente e o sujeito mestre como objeto de questionamento visando a produção de um novo saber por meio da análise e da reelaboração do inconsciente. Ousamos dizer, que o discurso do analista, que é o discurso que provoca o questionamento e visa a produção de um novo saber, pode também advir do campo social. Isto é, o discurso do analista não ocorre só no setting, ele pode ocorrer na cena social via elucidação discursiva. Elucidação para além do discurso capitalista, entendendo que o gozo sem fim, que a necessidade de satisfação imediata é uma produção social que aliena o sujeito na lógica do consumo enfraquecendo o laço social e a busca de sentido. Em resumo, entender a cena social auxilia a retomada do laço social trazendo o Outro novamente como fonte de sentido e não mais como algo a ser consumido. Desta forma, a revisão exploratória de literatura, nos mostrou que a psicanálise ocorre dentro e fora da clínica, pois o sofrimento humano é interpretado frente aos cenários sociais, a escuta e o discurso do analista podem acontecer em vários locais e o discurso elucidativo que promove a autonomia pode vir da ética contida em cenas fora da clínica.

Palavras-chave: Psicanálise; Clínica Psicanalítica; Discurso do Analista; Laço Social; Capitalismo

TEMAS E PERFIL DE AUTORES DA REVISTA JUNGUIANA EM 2024: PANORAMA PARA A PSICOLOGIA ANALÍTICA.

Thiago Luiz Pereira Marques¹; Livia Poliana Dos Santos Firmiano¹; Adriane Lourenço Rodrigues¹; Ana Caroline Oliveira Do Nascimento¹; Helene Dias Ramalho Mello¹; Brenda Braga Barbosa²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

O presente resumo, tem por base a revista Junguiana, periódico da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, que representa um espaço consolidado de produção e difusão científica destinado a textos sobre a psicologia analítica. Seu conteúdo varia entre reflexões teóricas, estudos clínicos e interlocução com diversas áreas afins. Devido a importância dessas produções para a abordagem junguiana, realizou-se um levantamento dos artigos publicados no ano de 2024 para identificar quais temas e o perfil dos autores para elaborar um panorama dos interesses de profissionais ligados a este segmento. A pesquisa baseou-se em uma leitura e análise de todos os resumos publicados no volume 42, e em mesmo momento observação das credenciais profissionais e perfil acadêmico dos autores. Foram abordados apenas artigos inéditos, desconsiderando as republicações, sendo assim 10 artigos estavam presentes e disponíveis na página digital da revista. Os dados revelaram uma grande diversidade temática focados sempre na visão junguiana trazendo uma compreensão simbólica da experiência humana. Dentre a temática presente observou-se a investigação sobre natureza e psique (COELHO, 2024), questões de identidade e opressão (PESSOA, 2024), vínculos entre humanos e animais inspirados na obra de Nise da Silveira (BERTI; CASTRO, 2024), relações arquetípicas e mitológicas como Eros e Psique (PEIXOTO, 2024; GIMENEZ, 2024), aplicações clínicas em contextos específicos como o autismo (FREITAS; COSTA, 2024) e reflexões sobre fenômenos socioculturais contemporâneos, como apostas e transtorno de jogo (OLIVEIRA, 2024). Houve também abordagens inovadoras que integraram contos tradicionais, metáforas e temática citando a alquímica associada a dinâmica psíquica. Considerando agora os autores, existe uma predominância de analistas membros da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica, onde muitos possuem formação interdisciplinar com mestrado ou doutorado. Alguns dos autores são docentes universitário ou pesquisadores vinculados a programas de pós graduação. Pelo perfil dos mesmos é sugerido que tenham experiência com a prática clínica e também envolvimento em núcleos de estudo e supervisão. Os resultados, reforçam que o que vem sendo produzido, no que se refere a estudos e publicações na comunidade junguiana, mantém diálogo estreito com os postulados de Carl Gustav Jung porém se dedicam atualmente a questões emergentes da contemporaneidade, favorecendo a atualização teórica e a ampliação clínica. O campo de estudo evidenciado nesse recorte que se baseia em importante revista e suas publicações do ano de 2024 demonstram pluralidade nas abordagens, transitando entre clínica, cultura e aspectos sociais, mas com eixo bem definido baseado na teoria clássica da psicologia analítica. Os trabalhos dos autores definem um norte e oferecem subsídio para a prática clínica e também para novas investigações comprometidas com a complexidade da psique e da experiência humana.

Palavras-chave: temas abordados; perfil de autores; psicologia analítica junguiana.

MORTE E LUTO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Sarah Pinho Rosalla¹; Luther King de Andrade Santana²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

Lev Vigotski (1896-1934), um dos expoentes da Psicologia Histórico-cultural (PHC), entende a vida a partir do processo histórico-cultural, da vivência das condições materiais de existência. A vida entendida como a construção de um processo histórico-cultural tem como premissa não entender nem a morte nem o luto como um fenômeno natural. Nesse processo tudo é culturalmente partilhado entre os indivíduos através de artefatos e signos que lhes são comuns. Este trabalho tem o objetivo de expor elementos da PHC que favoreçam o entendimento da construção histórica, cultural e social da morte e do luto. Para tanto, neste trabalho objetivamos a utilização de bibliografia da PHC e da área da saúde sobre o tema proposto. Na sociedade brasileira, morte e luto tem significados diferentes para indivíduos, sobretudo se pensarmos na fragmentação do tecido social. Outrossim, observando a totalidade dos fenômenos morte e luto como a PHC vigotskiana orienta, percebemos que, para além do biológico, as questões cognitivas, afetivas e as condições sociais e culturais interferem na compreensão e na vivência dessas realidades da vida. E é a partir daí que os indivíduos se relacionam para aprender a manejar e trocar significados que ajudem no suporte dessa etapa. As questões inerentes à morte e ao luto, por mais ajustadas à compreensão de vida e à visão de mundo de determinados grupos, quando chega o momento do indivíduo vivenciar todo esse aparato é abalado pelas incertezas, inseguranças e medo, reações plausíveis marcadas pela finitude da vida. Sendo assim, entender os motivos que levam a essas reações que se sobrepõem aos artefatos e signos culturais partilhados, é fundamental como nos diz Vigotski (2000), para entender o discurso do outro, nunca é necessário entender apenas umas palavras; precisamos entender o seu pensamento. Mas é incompleta a compreensão do pensamento do interlocutor sem a compreensão do motivo que o levou a emití-lo. Partindo deste princípio pode-se, inclusive, avaliar a desorganização, a paralisação e a impotência pelas quais as pessoas passam nas vivências de morte e luto, que dificultam o processo. Enfim, constatamos que a compreensão da morte e do luto como construções histórico-culturais e suas diferenças de acordo com as condições materiais de vida é fundamental para o entendimento do como e do quanto os indivíduos podem ou conseguem manejar essas vivências.

Palavras-chave: Psicologia histórico-cultural; morte; luto.

ESTUDO DOS GÊMEOS E HEREDITARIEDADE: UM DIÁLOGO SOBRE AS FUNÇÕES PSÍQUICAS

Bruno Gomes Dos Santos¹; Luther King de Andrade Santana²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

A partir da ótica da psicologia histórico-cultural, a qual possui Lev S. Vigotski como seu precursor, entende-se que o desenvolvimento é um processo complexo e multifacetado, marcado por rupturas e conflitos, por conseguinte - afastando-se das perspectivas biologizantes – nota-se que tal percurso não encontra-se pré-determinado, mas sim emerge através das transformações oriundas da dialética entre indivíduo-sociedade. Nesse sentido, evidencia-se que tal concepção apoia-se na compressão do desenvolvimento como sendo não apenas influenciado pelo meio - apesar de enfatizar a sua significativa participação como um dos elementos basilares da teoria, visto a tendência cartesiana existente no panorama científico - dessa forma, também enfatizando-se o papel da hereditariedade como um dos alicerces para a compreensão tanto das funções psíquicas superiores, quanto das funções elementares, aspectos centrais do funcionamento do psiquismo. Nesse contexto, o presente trabalho visa, através da utilização do método comparativo do estudo de gêmeos, elucidar o papel central da hereditariedade no campo do desenvolvimento, assim como também demonstrar as demais implicações provenientes de tal método dentro do âmbito das funções psíquicas. Assim, busca-se evidenciar a correlação entre a esfera cultural e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, as quais surgem nesse trajeto a priori como categoria Interpsíquica, isto é, forma de adaptação social e atividade cooperativa, e, a posteriori, como categoria intrapsíquica, ou seja, meio de adaptação pessoal, processo de interiorização, abstração e generalização das vivências, signos e ferramentas, sendo assim entendidas como um produto do meio, enquanto, em contrapartida, as funções psíquicas elementares vinculam-se ao desenvolvimento evolutivo do homem, dos aspectos concernentes à constituição do ser-humano, assim, estabelecendo condições para o desenvolvimento posterior. Desse modo, o respectivo trabalho trata-se de um estudo de revisão de literatura, na qual a pesquisa respaldou-se em livros especializados na área e na utilização de artigos científicos relacionados ao tema. Outrossim, convém ressaltar que as repercussões do método comparativo do estudo dos gêmeos também estendem-se a outros campos, como o da defectologia e da pedologia, auxiliando a articulação entre conceitos de variados segmentos. Destarte, percebe-se a importância da construção de um saber dialético, rompendo com a enraizada concepção cartesiana de produção acadêmica e institucional.

Palavras-chave: PHC; Hereditariedade; Funções psíquicas; Psiquismo

INTERVENÇÃO EM SAÚDE: A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CTI

Bruno Gomes Dos Santos¹; Davi Ribeiro Bernardes Felis¹; Ana Carolina de Lima Santos¹; Hideki Hamada dos Santos¹; Mayara Kerollyn Silva Avelar¹; Maria Eduarda Oliveira Alves ²

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

O entendimento do sofrimento do paciente precisa ser compreendido como um todo, isso quer dizer, tanto o sofrimento psíquico quanto o sofrimento físico. Percebendo desta forma, o psicólogo que atuará no C.T.I. ganha nova compreensão acerca de suas tarefas. Os psicólogos irão agir de forma auxiliar nas demandas do paciente e estimular sua participação no tratamento de sua enfermidade. Assim, evidencia-se o uso da escuta para ouvir o sofrimento e angústia que o sujeito leva em questão, e até mesmo entrar em contato com a família, em um cuidado que passa por pacientes cirúrgicos e não-cirúrgicos. Nesse sentido, o presente trabalho visa elucidar a abrangência da atuação do psicólogo no âmbito hospitalar, sobretudo no C.T.I, promovendo uma prática norteada a propiciar um cuidado humanizado, a partir de uma escuta qualificada e de uma assistência biopsicossocial, assim como uma atividade multidisciplinar com os demais membros da equipe de saúde. Desse modo, a experiência do trabalho e das atividades propostas pelo projeto de Práticas Extensionistas, contou com a revisão de literatura realizada, respaldando-se em livros especializados na área, bem como artigos científicos relacionados ao tema, chegando dessa maneira, na síntese elaborada por meio desse trabalho. Outrossim, fatores como o isolamento, o estresse constante, a presença de aparelhos, e a sensação de morte iminente são elementos que afetam profundamente o psicológico daqueles que estão internados. Percebe-se que o papel do psicólogo vai além do cuidado clínico tradicional: ele atua como um mediador entre o paciente, a equipe e a família, buscando minimizar os impactos emocionais e resgatar a dignidade humana mesmo em situações críticas. Desse modo, nota-se que o ambiente de terapia intensiva impõe desafios que ultrapassam o plano orgânico da doença. O sofrimento psíquico, muitas vezes invisível, se expressa por meio de comportamentos como apatia, agressividade, ansiedade ou depressão, exigindo da equipe de saúde e especialmente do psicólogo, uma escuta atenta e um trabalho acolhedor. Diante da dor, do medo da morte, das perdas reais ou simbólicas e da ruptura com a rotina e a identidade corporal, o paciente encontra-se em um estado de extrema vulnerabilidade. Reconhecer essas manifestações como expressões legítimas de um Eu ferido, e não apenas como sintomas a serem contidos, é o primeiro passo para uma abordagem verdadeiramente humanizada, onde há de sempre considerar e valorizar a realidade psíquica e a experiência daquele que sofre.

Palavras-chave: Serviço Hospitalar de Psicologia; CTI; Saúde; Humanização

EDUCAÇÃO PREVENTIVA SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICAS EXTENSIONISTAS

Georgiana Novaes Baldez¹; Ana Caroline de Souza Cardoso Covre¹; Mariana Medici Dias Ferreira¹; Luiz Andrines Mattos de Castro¹; Andreza Ferreira Cunha Alvaro¹; Larissa Pereira Lasneau Bernardino²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

O abuso sexual infantil configura uma das mais graves violações dos direitos humanos, afetando física e psicologicamente crianças e adolescentes em diferentes contextos sociais. Este fenômeno pode ocorrer de forma direta, como por meio de toques inapropriados e penetração, ou indireta, como no caso da exposição a conteúdo pornográfico e aliciamento para fins de exploração. As consequências são devastadoras e se manifestam ao longo da vida das vítimas, incluindo transtornos emocionais, comportamentais, físicos e sociais, como ansiedade, depressão, uso de substâncias, estresse pós-traumático e dificuldades nos relacionamentos interpessoais. Considerando a complexidade do tema e sua relevância social, desenvolvemos uma ação extensionista no âmbito da disciplina de Práticas Extensionistas Integradoras, com o objetivo de promover a conscientização da comunidade acadêmica acerca da gravidade do abuso sexual infantil e da importância de sua prevenção. A atividade foi realizada durante a Feira de Práticas Extensionistas da instituição de ensino, por meio da apresentação de materiais visuais, recursos informativos e diálogos reflexivos com os visitantes da mostra. O foco foi despertar o olhar crítico dos acadêmicos e demais participantes do evento para a temática, promovendo discussões sobre os sinais de abuso, formas de prevenção, canais de denúncia e o papel de cada cidadão na proteção dos direitos da infância e adolescência. Os resultados observados incluíram um significativo interesse do público, questionamentos pertinentes, relatos de experiências indiretas e o reconhecimento da urgência do tema dentro e fora do ambiente universitário. A proposta se mostrou eficaz no estímulo à reflexão coletiva e na desconstrução de tabus em torno do assunto. Como desdobramento, o grupo responsável pelo projeto planeja a expansão da ação para escolas da rede pública, com adaptações adequadas às diferentes faixas etárias, visando a construção de uma cultura de proteção e autocuidado entre crianças e adolescentes. Concluímos que a atuação extensionista da Psicologia é essencial na articulação entre conhecimento científico, compromisso social e promoção de direitos, especialmente no enfrentamento de problemáticas sensíveis como o abuso sexual infantil.

Palavras-chave: Abuso Sexual Infantil; Vítimas; Conscientização; Direitos Violados

ORGANIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SUPERVISÃO DO USO DE TELAS PARA RESPONSÁVEIS DE ADOLESCENTES: UMA EXPERIÊNCIA EM PRÁTICAS EXTENSIONISTAS INTEGRADORAS

Adriano Oliveira Santos¹; Elisângela Candida De Souza¹; Fernanda Da Silva Santos¹; Maria Eduarda Silva Valeriano¹; Larissa Pereira Lasneau Bernardino²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

O consumo de redes sociais integrou, ainda mais, o aparelho celular e outras telas ao cotidiano das pessoas. Estar conectado, hoje, parece significar estar tudo bem, normal, pois o contrário desperta a curiosidade, a preocupação ou o alerta de que seu usuário pode estar com problemas. Os usuários dessa tecnologia se viram tão dependentes do celular e de suas notificações que estar fora dele é como estar “fora do mundo”. Esse sentimento de dependência de telas, como o celular, para evitar a angústia de perder contatos, de exibir alguma novidade ou de receber alguma informação nova, ainda que trivial, levou os autores deste trabalho a identificarem um comportamento que, há mais de uma década, nomeia-se por “nomofobia”. Este trabalho constitui na apresentação de relato sobre as atividades desenvolvidas com responsáveis de estudantes de ensino médio, a respeito das estratégias para o combate à nomofobia fora do horário escolar. O trabalho originou-se a partir das discussões em uma das disciplinas de Práticas Extensionistas Integradoras, a respeito da aplicação da Lei 15.100/2025, cuja finalidade é regulamentar o uso de dispositivos móveis na escola. Pensando que em tais espaço já existe uma lei que controla o uso de telas, chegou-se à dificuldade que responsáveis de adolescentes têm apresentado sobre como realizar uma supervisão mais adequada sobre o uso de dispositivos eletrônicos fora da escola, de modo a não permitir que o uso excessivo de telas escape para outros ambientes. Para tanto, este trabalho se fundamentou em Papalia e Feldman (2013), que traçam as características básicas do desenvolvimento humano na adolescência. Para o conceito de nomofobia e seus impactos também na saúde mental do adolescente, Cabrejos *et al.* (2021) é a base teórica que guiou os autores sobre a noção de nomofobia e seus impactos negativos nas relações sociais. O trabalho, materializado em um encontro presencial em uma instituição pública de ensino da região, contou com a participação de 25 responsáveis de adolescentes, os quais, com os autores da proposta, discutiram sobre possíveis estratégias, para o uso de dispositivos eletrônicos por adolescentes, fora do horário escolar. A atividade passou por vários momentos, mediada por um conjunto de dinâmicas. O encontro resultou em um catálogo de estratégias que podem, efetivamente, colaborar para o combate excessivo ao uso de dispositivos digitais por adolescentes, fora do turno escolar. As experiências foram devidamente registradas em um portfólio, com descrição pormenorizada, acompanhada do roteiro das atividades e de alguns registros fotográficos do momento.

Palavras-chave: Nomofobia; Lar; Estratégias; Responsáveis; Extensão.

PINTURAS DA REALIDADE: A ARTETERAPIA COMO RECURSO HUMANIZADOR EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Alice Midori Luiz Uehara¹; Maria Luisa Costa Maia Fialho¹; Maria Julia Marinho de Oliveira¹; Paloma Chagas Marques¹; Larissa Pereira Lasneau Bernardino²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

A saúde mental no Brasil passou por profundas transformações, principalmente a partir da reforma psiquiátrica e do movimento antimanicomial, que buscaram substituir práticas de exclusão e tortura por um cuidado mais humanizado e centrado na individualidade de cada paciente. Nesse contexto, surgem instrumentos sociais de auxílio psicológico, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que se consolidaram como uma alternativa mais digna em relação aos antigos hospitais psiquiátricos. Nessa ótica, o presente trabalho visa analisar como a arteterapia, inspirada nos princípios teóricos de Nise da Silveira, pode atuar como recurso terapêutico e humanizador no cuidado em saúde mental, principalmente quando associada às questões da vulnerabilidade social. Para tanto, torna-se necessário refletir sobre a aplicação prática dessa abordagem nos contextos dos CAPS e em cenários marcados pelo processo de desinstitucionalização, como as experiências na Casa de Saúde Cananéia. Desse modo, o psicólogo, como agente auxiliar nesse processo, atua na interpretação das obras artísticas e na elaboração de um ambiente seguro para a exploração do mundo interno dos indivíduos desamparados nos casos marcados por esses estigmas. Por meio de uma revisão bibliográfica, pretende-se refletir sobre os desafios e os avanços da desinstitucionalização, os impactos da exclusão social na saúde psíquica e a importância dos CAPS como espaços de resistência e reconstrução subjetiva, bem como suas ferramentas de tratamento terapêutico. A metodologia adotada consistiu-se também na realização de uma roda de conversa, ministrada por um psicólogo atuante na área que compartilhou suas vivências durante o processo de desinstitucionalização da Casa de Saúde Cananéia. Na referida atividade foram debatidas questões como os impactos da exclusão social, os desafios éticos da desinstitucionalização e o papel da arteterapia na promoção da escuta, expressão simbólica e resgate da subjetividade do sujeito. Conclui-se, portanto, a notória relevância da utilização da arte em situações de fragilidade social, que proporcionam ao sujeito a validação de seus conflitos, favorecendo o autoconhecimento, o desenvolvimento da identidade pessoal e o bem-estar.

Palavras-chave: Arteterapia; Reforma Psiquiátrica; CAPS; Vulnerabilidade Social; Nise da Silveira.

A ARTETERAPIA: UM CAMINHO PARA O INCONSCIENTE

Ludmila Costa Raimundo ¹; Maria Clara Oliveira Rezende ¹; Samantha Siqueira dos Santos ¹; Larissa Pereira Lasneau Bernardino²;

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Discente, Vassouras – RJ ¹

Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ²

A Reforma Psiquiátrica brasileira impulsionou transformações significativas no modelo de cuidado em saúde mental, substituindo práticas excludentes e medicalizantes por abordagens mais humanizadas e centradas na subjetividade. Este trabalho analisa como a arteterapia, inspirada nos princípios de Nise da Silveira, atuou como um grande recurso terapêutico e humanizadores em contextos da reforma psíquica. A proposta foi desenvolvida por meio de uma pesquisa teórica, que posteriormente permitiu a apresentações deste projeto para o público durante a feira de projetos extensionistas, onde buscamos promover atividades que reforçassem o conteúdo abordado com práticas que dessem visibilidade para a importância desta temática, trazendo uma nova perspectiva na visão sobre a arte como ferramenta para auxiliar no processo terapêutico. A metodologia utilizada durante todo o desenvolvimento do projeto, integrou investigação bibliográfica, pesquisa acadêmica, construção de espaços interativos, atividades lúdicas e uma reflexão contínua sobre os métodos terapêuticos propostos por Nise da Silveira e sobre o papel da arteterapia na promoção da escuta, expressão simbólica e resgate da subjetividade. Os resultados indicam que a utilização da arte em contextos terapêuticos e de escuta qualificada fortalece os vínculos, favorece o autocuidado, valoriza a singularidade e amplia a compreensão sobre os efeitos da vulnerabilidade social na saúde mental. A atividade demonstrou ainda a importância das práticas extensionistas como meio de articulação entre teoria, território e transformação social. Conclui-se que a arteterapia representa uma ferramenta potente para um cuidado psicológico ético, inclusivo e afetivo, sendo essencial na construção de políticas públicas voltadas à saúde mental e à promoção de direitos.

Palavras-chave: Arteterapia; Reforma Psiquiátrica; CAPS; Vulnerabilidade Social; Nise da Silveira.

EMPREENDER PARA TRANSFORMAR: A CONSTRUÇÃO DE UMA DISCIPLINA EXTENSIONISTA PARA PSICÓLOGOS EM FORMAÇÃO

Adriana Vasconcelos da Silva Bernardino¹; Marcus Vinicius Barbosa¹; Juliana Fernandes de Souza Ribeiro¹;
Universidade de Vassouras, Curso de Psicologia, Docente, Vassouras – RJ¹

A criação da disciplina *Práticas Extensionistas Empreendedoras – Empreendedorismo em Psicologia* surgiu da necessidade concreta de ampliar os horizontes profissionais dos estudantes do 10º período do curso de Psicologia do Univassouras, frente às lacunas percebidas na formação voltada ao mundo do trabalho. A proposta se estruturou a partir de uma escuta ativa e sensível: foi conduzida uma pesquisa de opinião anônima com os discentes concluintes, cujas respostas evidenciaram inseguranças quanto às possibilidades de atuação profissional e à inserção no mercado após a graduação. Diante desse diagnóstico, a concepção da disciplina partiu da seguinte problemática: **como oferecer aos alunos uma experiência formativa que ampliasse o olhar sobre a atuação do psicólogo egresso, com foco na autonomia profissional e no empreendedorismo ético?** Essa questão norteou não apenas os conteúdos, mas a própria metodologia e o formato da disciplina, desenhada sob uma perspectiva extensionista, prática e interdisciplinar. A metodologia adotada privilegiou a aproximação com a realidade concreta do exercício profissional por meio de estratégias como palestras com especialistas de áreas diversas (gestão, direito, tecnologia, perícia, saúde pública), debates orientados, oficinas de portfólio profissional, visitas institucionais e participação em eventos acadêmicos. Essa abordagem ampliou a compreensão crítica dos alunos sobre diferentes frentes de trabalho do psicólogo, incentivando o protagonismo estudantil e o planejamento de carreira baseado em evidências e experiências. Como produto da disciplina, os estudantes entregam um portfólio de orientação profissional voltado a futuros psicólogos, documento que consolida aprendizados, reflexões e possibilidades de atuação a partir de seus próprios projetos de vida. O planejamento pedagógico foi organizado em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, reforçando o compromisso com a formação integral, crítica e ética. A experiência de elaborar essa disciplina do zero revelou-se profundamente significativa enquanto docente. Representou, além de um exercício de autoria e sensibilidade pedagógica, um compromisso institucional com a escuta dos estudantes e com a construção de uma Psicologia que dialoga com os desafios contemporâneos do mundo do trabalho. Essa disciplina não apenas expande a compreensão sobre o empreendedorismo em Psicologia, mas também reafirma a importância do ensino por projetos, da extensão universitária e da integração entre teoria e prática como pilares para uma formação socialmente referenciada.

Palavras-Chave: Empreendedorismo em Psicologia; Extensão universitária; Formação profissional; Inserção no mercado de trabalho; Portfólio de carreira.



UNIVASSOURAS